

PERFIL DOS CANDIDATOS AO VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

*Jefferson Ildefonso da Silva¹
Lúcia Imamura de Lima²*

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo conhecer os candidatos ao Vestibular da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, buscando caracterizá-los quanto à situação sócio-econômica e cultural, e quanto às expectativas escolares e aspirações profissionais. Foram analisados os questionários de 5.275 candidatos, tornando possível traçar o seguinte perfil geral: O vestibulando da UFU é jovem, solteiro, oriundo de família de situação financeira média-baixa e de nível cultural médio-alto. Não trabalha e vive às expensas da família. Coursou, em igual proporção, a escola pública ou particular, com ou sem frequência de curso pré-vestibular. Está orientado por interesses de promoção e prestígio sociais através da formação profissional e cultural da universidade, sem maiores preocupações com as necessidades da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade - Vestibular - Perfil dos Candidatos

ABSTRACT: The main objective of the present study is to characterize the admission candidates to the Federal University of Uberlândia - MG under the aspects of socio-economic and cultural situation, school expectation and professional aspiration. It were analysed questionnaire of 5.275 candidates and it was possible to reach the following general profile: basically the candidate to UFU is young, single, comes from middle-low social class and has middle-high cultural level. The regular candidate does not work and lives under the expenses of his or her family. The admission candidate pursued, at the same proportion, public or private school and preparatory courses. He is oriented to social promotion and prestige, consequent of a professional and cultural formation at the university. In general, they are not concerned about necessities of their social environment.

¹ Coordenador do Curso de Mestrado em Magistério Superior, Centro Universitário do Triângulo - UNIT

² Mestre em Educação.

KEY WORDS: University - University Admission - Candidates profile

Introdução

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer os candidatos ao Vestibular da Universidade Federal de Uberlândia, buscando caracterizá-los quanto à sua situação sócio-econômica e cultural, e quanto às suas expectativas escolares e aspirações profissionais.

Em nossa sociedade a obtenção do diploma de curso superior constitui a meta da grande maioria dos jovens. Entretanto, a realização desse desejo não depende apenas da boa vontade ou dos esforços individuais. O processo de seleção não se inicia no vestibular, mas desde o início da escolarização, marcando as diferenças sociais, econômicas e culturais. O vestibular apenas acentua a seleção em desenvolvimento e revela o significado das políticas públicas em face dos serviços essenciais da população a serem prestados pelos profissionais formados pelo ensino superior. Os cursos superiores estão à mercê dos interesses individuais ou de mercado, sem referência às necessidades sociais.

O Vestibular, pelo seu caráter contraditório de ser entrada e barreira para o ensino superior, ao mesmo tempo que se faz instrumento de prosseguimento nos estudos escolares, corre o risco de perder sua significação no conjunto do ensino: pode distorcer a natureza do processo de produção e aquisição do conhecimento ao incentivar um aprendizado mecânico e ao desconsiderar as exigências da sociedade para a formação do cidadão e sua destinação profissional. Um dos caminhos para garantir a significação de seu papel no processo da escolaridade é recuperar e fortalecer sua íntima relação com o ensino médio, quer para alimentar a qualidade do ensino em seu prosseguimento, quer para fornecer os elementos de uma melhor definição da política do ensino superior.

Assim, o problema da seleção para a entrada na universidade faz parte de um conjunto de problemas sociais que deverão estar presentes em todas as análises referentes ao vestibular. O conhecimento dos problemas sociais, econômicos e culturais dos candidatos ao vestibular deve auxiliar no encaminhamento do *“estudo e discussão sobre reforma universitária e revisão dos perfis dos profissionais a serem formados, com conseqüentes modificações das estruturas curriculares, visando, antes de mais nada, a preparar elementos mais críticos, criativos, capazes e aptos a atuarem na realidade social do país e em condições de torná-la mais justa e mais humana”*. (SCHLEMPER JR., 1988)

Esta pesquisa pretende contribuir para a compreensão do processo de escolarização do cidadão como totalidade que exige a interrelação e a mútua influência dos seus diversos graus e níveis. Especificamente, a relação do ensino superior com o ensino médio não acontece apenas na ordem epistemológica da produção e apropriação do conhecimento, mas também na ordem social e política da realização do cidadão no contexto da sociedade e da atuação profissional para o desenvolvimento dos serviços no conjunto social. Os dados desta investigação poderão servir de apoio para as propostas político-pedagógicas da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, tanto para sua organização didático-pedagógica, quanto para o direcionamento de suas relações com as escolas de ensino médio da região.

A pesquisa

O universo da análise é representado pelos inscritos à primeira fase dos Exames Vestibulares da UFU, em janeiro de 1995. O grupo dos "treineiros" não foi computado, por se tratar de estudantes sem outras preocupações, além de conferir seus conhecimentos ou adquirir experiência para futuro vestibular. Do total de inscritos (10.309) foi selecionada aleatoriamente a amostra constituída de 51% , ou seja, 5.257 inscritos.

Como preocupação específica, a pesquisa buscará captar as principais características dessa clientela, apreendidas a partir de três enfoques:

1. Situação sócio-econômica dos vestibulandos, caracterizada pelo universo social e familiar, pela atividade profissional e pela renda pessoal e familiar.
2. Situação cultural, caracterizada pelo nível e forma de escolaridade.
3. Expectativas escolares e aspirações profissionais e de vida, indicadas pelas características e preferências pessoais.

A COPEV - Comissão Permanente de Vestibular da UFU - aplica sistematicamente um questionário sócio-econômico a todos os inscritos no vestibular. A inexistência de estudos sistematizados voltados à questão dos candidatos ao vestibular, especificamente na UFU, despertou o interesse em trabalhar esse rico material, considerando-o fonte de informações úteis para uma nova dinâmica do processo organizacional de seleção e para a busca de alternativas de sua reformulação.

As questões seguem a técnica de perguntas fechadas, com escolha de alternativas, que criaram limitações em algumas análises ao não permitirem o desenvolvimento de aspectos mais abrangentes.

Os questionários foram estudados de forma descritivo-analítica, com o

apoio dos dados das tabelas elaboradas e dos princípios das teorias sociais e educacionais. Foram abordados alguns aspectos que esclarecem as relações do vestibular com os problemas da universidade e as ressonâncias provocadas especificamente no ensino médio, em vista de sua integração no sistema escolar.

Foram definidas algumas linhas gerais do perfil dos vestibulandos quanto ao seu potencial de conhecimento e obtidas informações a respeito do que está sendo produzido nas escolas de ensino fundamental e médio, ou seja, o conjunto de conhecimentos que está chegando à universidade através desta população.

Análise dos dados

Da análise dos dados colhidos, foram constatadas as seguintes caracterizações:

1. Identificação dos Candidatos

Os candidatos são na sua maioria (54,2%) do sexo masculino, com uma pequena diferença de 9,8 pontos a maior em relação ao número de candidatas do sexo feminino. Os cursos das áreas tecnológicas são mais procurados pelos candidatos de sexo masculino, principalmente os cursos das Engenharias. Por outro lado, predominam os candidatos de sexo feminino para os cursos das Licenciaturas identificados com o magistério.

Tabela 1 - Distribuição dos Candidatos por Faixas de Idade

Idade dos Candidatos	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta
17 a 25 anos	89,8	4.722
26 a 33 anos	5,0	265
34 a 44 anos	1,2	62
outros	4,0	208
Total	100	5.257

Quanto à faixa etária desta população, verificou-se que os candidatos são bastante jovens, com 89,8% situados entre 17 a 25 anos . Não foi possível constatar com exatidão a idade média dos vestibulandos, pois a faixa jovem foi distribuída em largura etária muito ampla.

A literatura tem demonstrado que estudantes mais jovens tendem a ter maiores chances de sucesso no vestibular. A pesquisa coordenada por Helena LEWIN (1975) mostra que o estudante ingressa na universidade, em sua maioria, antes dos vinte anos de idade, revelando melhores condições de êxito. De certa forma, esta conclusão se confirma pelo fato de a idade revelar que o desempenho escolar anterior correu sem muitos atropelos, pois em condições favoráveis o curso médio é concluído na faixa dos 17 a 19 anos.

Constata-se também que a universidade aparece como uma meta imediata para 70,1% que a buscaram com o intervalo de, no máximo, 1 ano após a conclusão do ensino médio. Assim, a grande maioria tentou o concurso vestibular dentro da seqüência cronológica normal e esperada, significando um privilégio no conjunto da população escolar.

Quanto ao estado civil, a quase totalidade dos vestibulandos é constituída por solteiros (93,5%), sendo que os casados alcançam apenas 4,3%. Para estes a opção para os estudos universitários é mais complexa em vista, não apenas das exigências do trabalho e das responsabilidades de casados, mas sobretudo das dificuldades ocasionadas pela organização dos currículos e da vida universitária pouco atenta a esse fato.

Outra característica do candidato ao vestibular é sua preferência ou necessidade em procurar os estudos em sua região e cidade, pois 67,5% são naturais do Estado de Minas, 81,6% residem no Estado e 79,6% são domiciliados na cidade de Uberlândia ou em cidades situadas há menos de 200 km. Há ainda a considerar que a Universidade Federal de Uberlândia é considerada uma referência acadêmica na região de Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

2. Escolaridade

A caracterização dos candidatos quanto à sua escolaridade no Ensino Fundamental e Médio decorreu da análise dos seguintes dados:

Tabela 2 - Tipo de Escola Cursada no Ensino Fundamental

Escola Cursada	Freqüência Relativa (%)	Freqüência Absoluta
Toda em Escola Pública	53,1	2.790
Maior Parte em Esc. Públ.	16,4	863
Toda em Esc. Particular	17,8	935
Maior Parte em Esc. Part.	10,9	572
Escolas Comunitárias	0,2	12
Supletivo	0,6	33
Outros	1,0	52
Total	100	5.257

Quanto ao **Ensino Fundamental**, os dados mostram que a quase totalidade cursou o ensino regular seriado de 1ª à 8ª série, com a participação de apenas 1,6% dos que fizeram o curso supletivo. Isso pode significar que aqueles estudantes que perderam o ritmo regular da escolaridade se vêem em dificuldades para prosseguir os estudos em todos os demais graus de ensino.

É importante considerar que a maioria cursou o Ensino Fundamental totalmente ou em maior parte em escolas públicas (69,5%), contra apenas 28,7% em escolas particulares.

Tabela 3.- Tipo de Curso Concluído no Ensino Médio

Tipo de Curso	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta
Técnico	8,8	460
Magistério	3,8	198
Comum/Humanas	3,8	198
Comum/Biológicas	6,1	323
Comum/Exatas	2,7	142
Comum/Genérico	65,5	3.445
Supletivo	4,1	217
No Exterior	0,6	32
Outro	3,3	174
Resposta Inválida	1,3	68
Total	100	5.257

Quanto ao **Ensino Médio**, continua baixo o percentual de candidatos provenientes dos Cursos Supletivos (4,1%), e mais baixo ainda o dos concluintes dos Cursos de Magistério (3,8%). Pode-se com isso concluir que os Cursos Supletivos não contribuem significativamente na preparação dos candidatos ao vestibular e que o baixo percentual de contribuição dos Cursos de Magistério pode ser explicado pelo seu reduzido número e pela sua característica profissionalizante de tendência terminal ou de direcionamento quase exclusivo para os Cursos de Pedagogia.

Prevalece a participação acentuada dos cursos acadêmicos comuns (78,1%), com especial ênfase (65,5%) daqueles que não se especializam em nenhuma área. Esses últimos dados mostram que a especialização no Ensino Médio não é decisiva no direcionamento dos candidatos ao vestibular, sobretudo em vista da atual orientação generalizante de muitos vestibulares. Prevaleceram, portanto, os cursos considerados propedêuticos aos estudos superiores, com pouco peso dos cursos profissionalizantes (8,8%).

Nádia CUNHA (1977), em seu trabalho sobre os candidatos classificados no vestibular de 1977, no então Estado da Guanabara, mostrou, ao relacionar as características da escolaridade com o total de pontos obtidos, que os candidatos

com melhores índices de classificação foram aqueles que receberam formação geral, sem ênfase em nenhuma área específica.

Tabela 4 - Tipo de Escola Cursada no Ensino Médio

Tipo de Escola	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta
Toda em Escola Pública	32,7	1.718
Maior Parte em Esc. Publ.	15,8	831
Toda em Esc. Particular	35,4	1.861
Maior Parte em Esc. Part.	13,8	72,6
Supletivo	0,8	43
Respostas Inválidas	1,5	78
Total	100	5.257

O dado significativo é a mudança da relação percentual da participação da escola pública e da escola privada de Ensino Médio na preparação dos candidatos ao vestibular. Enquanto no Ensino Fundamental há um predomínio da escola pública (69,5% sobre 28,7%), no Ensino Médio há uma equiparação com a leve vantagem para a escola particular de sete décimos de pontos (48,5% contra 49,2%). A ampliação da participação da escola particular, apesar de poder significar menor qualificação da escola pública para preparar os candidatos ao vestibular, não lhe dá a propalada hegemonia, ao menos nesta região. A boa organização do ensino público na região de Uberlândia pode justificar esse espaço competitivo das escolas públicas.

Tabela 5 - Tempo de Frequência no Curso Pré-Vestibular

Frequência em Cursos Pré Vestibular	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta
Não	43,2	2.271
Menos de 1 Semestre	9,1	481
Por 1 Semestre	17,9	943
Por 1 Ano	19,5	1.027
Por mais de 1 Ano	8,8	465
Respostas Inválidas	1,3	70
Total	100	5.257

No contexto do Ensino Médio, o lugar dos **Cursos Pré-Vestibulares** ou **Cursinhos** para preparar os candidatos ao vestibular não é também tão hegemônico quanto pretende mostrar a propaganda que os envolve. Dos candidatos investigados, 43,2% não participaram, em momento algum, de

qualquer Curso Pré-Vestibular. Outros 9,1% freqüentaram algum por menos de um semestre, não podendo por isso ser considerados seus alunos efetivos. Apenas 46,2% freqüentaram algum Curso por um semestre ou mais.

Esse percentual, entretanto, mostra que os Cursos Pré-Vestibulares têm um grande espaço no processo de preparação dos candidatos ao vestibular, ainda que o dividam com as escolas regulares públicas e privadas. Resta ainda verificar a eficiência de ambos ao se analisar a qualidade dessa preparação através dos dados referentes aos candidatos aprovados nos Exames Vestibulares. O fato de 62,1% de candidatos já terem tentado uma ou mais vezes a aprovação nos Exames, indica que existe aí um espaço específico para a atuação dos Cursos Pré-Vestibulares. (cf. GRACELLI: 1983)

3. Ambiente cultural da Família

Um dos aspectos relevantes na caracterização dos candidatos é a sua relação com o ambiente cultural da família, especificamente com o nível de escolaridade dos pais.

Tabela 6 - Escolaridade dos Pais

Nível de Escolaridade	Freqüência Relativa	Freqüência Absoluta
Analfabeto	2,1	111
Lê e Escreve	1,5	81
1as.S. Ens. Fund. Incompl.	12,9	678
1as.S. Ens. Fund. Compl.	16,1	846
5 a 8 S.Ens. Fund. Incompl.	8,6	452
5 a 8 S.Ens. Fund. Compl.	6,5	341
Ensino Médio Incompl.	5,0	262
Ensino Médio Compl.	15,9	836
Ensino Superior Incompl.	6,0	315
Ensino Superior Compl.	20,3	1068
Não Sabe	2,7	140
Respostas Inválidas	2,3	124
Total	100	5.257

Conforme os dados desta amostragem, os candidatos cujos pais não possuem escolaridade específica alcançam apenas o percentual de 3,6%. Esse percentual é de 16,1%, quando os pais freqüentaram todas as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental e de 6,5% quando concluíram as oito séries. Com relação ao Ensino Médio, o percentual é de 15,9% e os filhos de pais com Ensino Superior estão com 20,3%.

Esses números indicam que há uma estreita relação entre o nível cultural da família e o empenho dos filhos em se voltar para a Universidade. As

características familiares e o grau de instrução dos pais são considerados como importantes fatores que exercem influência no desempenho escolar dos filhos, na escolha da profissão e dos cursos universitários. Como mostra o estudo de Helena LEWIN (1975), o grau de instrução do pai e da mãe é decisivo para a obtenção de uma vaga no ensino superior e os índices tendem a crescer na direção da maior escolaridade dos pais. Para as famílias de cultura média, a Universidade é uma das formas de garantir um futuro melhor para os filhos e para os pais com formação superior ela se apresenta como o único caminho possível.

Entretanto, é importante considerar que a disposição e a preparação dos filhos para assumirem a Universidade não são o resultado linear do grau de instrução dos pais, mas neles estão presentes, além da escolaridade, um conjunto de fatores que permeiam o ambiente familiar e constituem seu espaço cultural.

4. A situação econômica

De uma maneira geral, como apontam os resultados, a maioria dos candidatos inscritos no Vestibular de 1995 apresentou características reveladoras de um nível sócio-econômico médio para baixo das famílias dos candidatos.

Tabela 7 - Renda Familiar Mensal

Renda Familiar	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta
Até 1 Salário Mínimo	2,0	106
De 1 a 2 Salários Mínimos	7,9	414
De 2 a 5 Salários Mínimos	22,2	1.168
De 5 a 10 Salários Mínimos	25,4	1.334
De 10 a 20 Sal. Mínimos	24,9	1.309
De 20 a 30 Sal. Mínimos	7,7	404
Mais de 30 Sal. Mínimos	6,8	360
Respostas Inválidas	3,1	162
Total	100	5.257

Os dados revelam que a faixa salarial predominante é a de 2 a 20 salários mínimos, alcançando 72,5%. Dividindo esta faixa muito ampla, 47,6% estão entre 2 a 10 salários mínimos e 24,9% entre 11 e 20. Na faixa inferior (até 2 salários) situam-se 9,9% e na faixa superior (acima de 20 salários) estão 14,5%.

Prevalece com quase 50% a faixa média-baixa constituída de famílias que percebem de 2 a 10 salários mínimos, contradizendo as afirmações mais comuns sobre a demanda maior de filhos das famílias ricas às universidades públicas. A isso se acrescenta que a Universidade Federal de Uberlândia situa-se em uma cidade e região consideradas como prósperas e que os inscritos ao

seu Vestibular são formados predominantemente por candidatos residentes no município (63,1%). Esses dados, para terem força de conclusão, ainda que regional, precisarão ser confrontados com os percentuais dos candidatos aprovados nos Exames Vestibulares.

Estes dados podem ser cotejados com o ambiente econômico familiar que se revela pelo envolvimento dos filhos em atividades remuneradas.

Tabela 8 - Dedicção ao Trabalho e à Vida Econômica da Família

Situação	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta
Não Trabalha	64,5	3.389
Trabalha e Recebe Ajuda	13,4	705
Trabalha e Não Recebe Ajuda	7,9	413
Trabalha e Ajuda a Fam.	7,8	409
Trabalha e Sustenta a Fam.	3,4	178
Respostas Inválidas	3,1	163
Total	100	5.257

Os dados sobre os candidatos que assumem responsabilidades de trabalho mostram que as famílias, apesar de pertencerem à classe média-baixa, priorizam os estudos para seus filhos. Mais da metade (64,5%) não trabalha, sendo sustentados integralmente pela família. Dos que trabalham, 13,4% recebem complementação da família, restando 19,1% que não recebem apoio financeiro algum.

Esses dados não sofrem grandes mudanças quando se pergunta sobre as pretensões de trabalho dos candidatos ao ingressarem na Universidade.

Tabela 9 - Pretensão de Trabalho

Pretende Trabalhar?	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta
Não Pretende	21,4	1.127
No Estágio	29,8	1.568
Nos Últimos Anos	6,5	340
Em Tempo Parcial	25,6	1.348
Em Tempo Integral	13,4	702
Respostas Inválidas	3,3	172
Total	100	5.257

A tabela mostra que 57,7% não pretendem trabalhar ou apenas vêem a possibilidade de trabalho no momento do estágio ou ainda nos últimos anos do curso; os outros 39%, que já trabalhavam, continuarão trabalhando. A idéia de conciliar trabalho e estudos universitários não parece estar presente na grande

maioria dos estudantes e até das famílias. O fato de a maioria não pretender trabalhar é uma das justificativas da opção preferencial (60,3%) pelos cursos diurnos ou integrais.

5. Expectativas Acadêmicas e Profissionais

Ao se inscreverem no vestibular os candidatos estão dominados por diferentes interesses e expectativas com relação tanto à vida acadêmica quanto à futura profissão.

Tabela 10 - Motivos da Escolha Profissional

Motivos da Escolha	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta
Fez Teste Vocacional	4,9	255
Oportunidades de Trab.	14,3	751
Menor Concorrência	1,0	53
Maior Prestígio Social	3,3	171
Interesse pelo Curso	53,2	2.799
Conveniência do Horário	2,4	128
Influência dos Pais	0,6	31
Outros Motivos	16,4	889
Respostas Inválidas	3,4	180
Total	100	5.257

Os dados mostram que a maioria dos candidatos (53,2%) é movida, de forma imediata, pelo interesse que o curso desperta. As possibilidades de abertura de trabalho só aparecem como segunda preocupação (14,3%). O conjunto das expectativas mostra a dominância de motivos mais imediatos e subjetivos, com muito pouca atenção para as condições determinadas pelas aptidões pessoais. Apenas 4,9% dos candidatos fizeram testes vocacionais na procura de melhor conhecer suas reais possibilidades de estudos e de exercício profissional, mostrando a pouca influência que esse instrumento exerce na hora de decidir sobre o futuro da profissão e da vida acadêmica. A precária orientação vocacional do Ensino Médio pode ser um dos motivos causadores desse comportamento, além da influência familiar e do meio social. O atual caráter generalista do vestibular e do Ensino Médio, que perdeu sua destinação profissional, não está sendo acompanhado pela devida orientação vocacional.

Isso é reforçado pelo grande número de candidatos que pretendem repetir os Exames Vestibulares em razão da decepção com o curso em que ingressaram (21,5%), da mudança de opção profissional (11,2%) ou por outros motivos sem maior relevância (31,3%), mas reveladores da ausência de uma consciência

clara e sólida sobre sua escolha.

Tabela 11 - Expectativas do Curso Universitário

Expectativa	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta
Cultura Geral	9,5	497
Formação Profissional	51,2	2.689
Formação Teórica	3,5	182
Melhorar a Ativ. Prática	4,5	235
Compreender o Mundo	7,8	410
Melhorar o Conhecimento	12,9	677
Outras	7,1	372
Respostas Inválidas	3,7	195
Total	100	5.357

A ausência da definição profissional está contraditoriamente acompanhada pela expectativa de o curso universitário propiciar a formação profissional voltada para o trabalho (51,2%), demonstrando esperar da Universidade o que não foi possível alcançar no Ensino Médio.

Outro motivo que merece especial atenção é a busca de aquisição de maiores conhecimentos para cultura geral ou aprimoramento pessoal no nível da instrução (30,2%). Esse desejo pode significar que os jovens vêm na cultura uma forma de garantir seu futuro espaço nos grupos sociais influentes, tornando-se assim uma diretriz na definição dos caminhos da Universidade. Apesar de pouco expressivo, é importante constatar que 3,5% dos candidatos desejam buscar na Universidade uma "formação teórica voltada para a pesquisa".

Não está muito claro nem é muito seguro concluir pela predominância do motivo social sobre o profissional pelas razões da escolha da própria instituição universitária: 27,7% se prendem ao seu prestígio que pode ser social ou acadêmico, enquanto 15,7% valorizam especificamente a qualidade dos cursos.

A incerteza dos jovens hoje relativa ao seu futuro deve ser, em qualquer hipótese, um elemento constante nas definições político-acadêmicas, tanto no Ensino Médio quanto na Universidade.

Conclusões

Apesar das limitações da pesquisa provenientes do seu instrumento - o questionário já pré-definido pela Comissão Permanente do Vestibular - os dados contribuíram para definir um primeiro perfil dos candidatos à Universidade Federal de Uberlândia. Foram destacados os aspectos que se mostraram mais relevantes e que podem encaminhar proposições ou alternativas para a definição de políticas

relativas ao vestibular e ao adequado encaminhamento pedagógico dos processos seletivos futuros.

Em uma primeira aproximação, os vestibulandos da UFU apresentam as seguintes características:

1. São **jovens**, estando integrados na faixa etária compreendida entre os 17 e 25 anos. A grande maioria (89,8%) tem idade inferior a 25 anos. Isso mostra que se encontram dentro da idade esperada e que concluíram o Ensino Médio dentro da seqüência cronológica regular.

2. Quanto ao estado civil, a quase totalidade (93,5%) é constituída de **solteiros**. Os casados, com apenas 4,3%, são geralmente os com maior idade e, pela força de sua situação, não dispõem facilmente das condições necessárias para cursar uma universidade, como a brasileira, que não está organizada de forma a facilitar a sua plena participação.

3. A **escolaridade** no Ensino Médio foi analisada sob os seguintes aspectos:

- Quanto à natureza da escola: a escolaridade desenvolveu-se com percentuais iguais na escola pública e na escola particular. Os dados mostram que 48,5% concluíram o Ensino Médio na escola pública, contra 49,2% na escola particular. Assim, os candidatos se afastam do perfil traçado pelo pensamento comum que supõe ser a grande maioria proveniente da escola particular.
- Quanto à natureza dos cursos freqüentados: predominam os cursos acadêmicos propedêuticos aos cursos superiores (78,1%), prevalecendo aqueles que não se especializam em nenhuma área específica do conhecimento (65,5%).
- Quanto aos cursos preparatórios: estes exerceram um papel mediano (46,2%) no encaminhamento dos candidatos ao vestibular, contradizendo as afirmações mais comuns.

4. O **nível cultural da família** dos candidatos é escolarmente elevado, com significativo percentual de pais (27,7%) com estudos superiores completos ou incompletos.

5. Os candidatos são oriundos, em grande parte (47,6%), de família de **situação financeira média-baixa**, com renda situada entre 2 a 10 salários mínimos. Estes dados levam a repensar a opinião comum sobre o nível sócio-econômico dos que pretendem o ingresso na universidade. Com isso, não fica invalidada a proposição de que estes estudantes constituem uma camada privilegiada, pois uma boa maioria (64,5%) podem estudar sem trabalhar, vivendo a expensas da família.

6. **As pretensões e os interesses** dos candidatos estão predominantemente marcados pela busca da promoção pessoal e pelo prestígio

social esperado com a formação profissional e cultural, sem maiores preocupações com as necessidades da sociedade.

As características desse perfil podem servir para análise e redefinição das orientações pedagógicas do Ensino Médio, com ênfase na formação social, e das políticas e sociais do Ensino Superior e incluindo uma possível atenção para a necessidade do caráter propedêutico do primeiro ano de universidade e a possibilidade de flexibilidade e comunicação entre os diversos cursos, sem significar uma volta ao curso básico já ultrapassado.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M.C.M. *Características dos vestibulandos e valor prognóstico do Exame Vestibular: um estudo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, PUC/RJ, 1973.
- ALVES, G. A Fundação Carlos Chagas e a medida de nível intelectual nos Exames Vestibulares. *Revista Educação e Seleção*. FCC, n. 8, jul. 1988.
- BARROSO, C.L.M. e BARRETO, E. S. O Vestibular e a auto-estima do jovem. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 15, 1996.
- CAIXETA, F.N. *Características sócio-econômicas dos candidatos do Vestibular da UFMG*. 1980.
- CASTRO, C.M. e RIBIEIRO, S. C. Desigualdade social e acesso à Universidade - dilema e tendência. *Forum*. Rio de Janeiro, out./dez. 1979.
- DELLA SANTA, T. Acesso à Universidade e mudança educacional: a perspectiva do MEC. *Revista Educação e Seleção*. FCC. n. 1, 1980.
- LAURITO, L.B.G. As perspectivas da Universidade e o Ensino de 2º Grau. *Revista Educação e Seleção*. FCC, n. 1, 1980.
- LEÃO, M.L. O Vestibular no contexto educacional. *Revista Educação e Seleção*. FCC. n. 1, 1980.
- MAIA, A. de Souza. *Acesso à Universidade*. UNIMEP/CRUB. 1988. (mimeo)

social esperado com a formação profissional e cultural, sem maiores preocupações com as necessidades da sociedade.

As características desse perfil podem servir para análise e redefinição das orientações pedagógicas do Ensino Médio, com ênfase na formação social, e das políticas e sociais do Ensino Superior e incluindo uma possível atenção para a necessidade do caráter propedêutico do primeiro ano de universidade e a possibilidade de flexibilidade e comunicação entre os diversos cursos, sem significar uma volta ao curso básico já ultrapassado.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M.C.M. *Características dos vestibulandos e valor prognóstico do Exame Vestibular: um estudo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, PUC/RJ, 1973.
- ALVES, G. A Fundação Carlos Chagas e a medida de nível intelectual nos Exames Vestibulares. *Revista Educação e Seleção*. FCC, n. 8, jul. 1988.
- BARROSO, C.L.M. e BARRETO, E. S. O Vestibular e a auto-estima do jovem. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 15, 1996.
- CAIXETA, F.N. *Características sócio-econômicas dos candidatos do Vestibular da UFMG*. 1980.
- CASTRO, C.M. e RIBIEIRO, S. C. Desigualdade social e acesso à Universidade - dilema e tendência. *Forum*. Rio de Janeiro, out./dez. 1979.
- DELLA SANTA, T. Acesso à Universidade e mudança educacional: a perspectiva do MEC. *Revista Educação e Seleção*. FCC. n. 1, 1980.
- LAURITO, L.B.G. As perspectivas da Universidade e o Ensino de 2º Grau. *Revista Educação e Seleção*. FCC, n. 1, 1980.
- LEÃO, M.L. O Vestibular no contexto educacional. *Revista Educação e Seleção*. FCC. n. 1, 1980.
- MAIA, A. de Souza. *Acesso à Universidade*. UNIMEP/CRUB. 1988. (mimeo)

- OLIVEIRA, C.A. O Vestibular como instrumento de diagnóstico e de planejamento educacional. *Caderno de Seleção*. n. 3, jul. 1981.
- PERKINS, J.A. Projetando programas de pesquisa referentes ao acesso à educação superior. *Caderno de Seleção*. n. 3, jul. 1981.
- RIBEIRO NETO, A. Qualidade de ensino, avaliação do aprendizado e acesso à Universidade. *Revista Educação e Seleção*. n. 3, jul. 1981.
- RIBEIRO, S. C. *Mecanismo de escolha na carreira e estrutura social na Universidade*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1984.
- RODRIGUES, A. *Testes de aptidão na seleção dos candidatos ao Ensino Superior*. Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, 1974.
- SCHWARTZMAN, J. A seletividade sócio-econômica de Vestibular e suas implicações para a política universitária pública. *Revista Educação e Seleção*. jul./dez. 1986.
- VIANA, H.M. Acesso à Universidade: uma reflexão ao longo do tempo. *Revista Educação e Seleção*. n. 18, jul. 1988.